A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600
Fora do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares

Editor

LAUREANO JOSÉ DE FARIA

IMPRESA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Anuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Anuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 24 de Novembro

Os acontecimentos

Suas origens e consequencias

E' bastante symptomatico e sobremaneira grave o que se está desenrolando na politica portugueza. Os acontecimentos dos ultimos dias são de molde a ponderar maduramente as suas causas determinantes para, com são criterio e prudente raciocinio, se attribuir a responsabilidade a quem tocar. Na qualidade de monarchicos, que somos, não só nos não é licito, mas nem queremos por fórma alguma secundar ou applaudir a attitudo dos deputados republicanos nos debates parlamentares.

Comprehendemos que o partido avançado procure marchar a passos mais ou menos agigantados em busca do seu ideal, mas insurgir-nos-hemos sempre contra a falta de cortezia, urbanidade e respeito que são devidos, mesmo pelos inimigos das instituições, aos poderes constituídos e ao chefe do Estado.

Lamentando as occorrencias que determinaram a censura e suspensão a dois importantes e illustres parlamentares, cuja capacidade e intelligencia mui proveitosas decerto seriam á discussão das medidas presentes ao parlamento, não podemos, todavia, deixar de reconhecer que, no momento psicologico do ataque cerrado á Corôa e á pessoa do Rei, ellas se impunham como condição essencial do respeito devido ao chefe do Estado e ao principio da autoridade monarchica.

Mas surge naturalmente inquirir da origem das causas que determinaram um caso até hoje unico na historia do parlamentarismo portuguez, caso sem duvida necessario e imposto pela força das circumstancias, mas violento e consequentemente pouco sympathico.

Conscientemente, fazendo um golpe de vista retrospectivo ás apregoadas liberdades e virtudes do governo tão manifestamente contrariadas pela pratica dos seus actos, n'ellas vemos a origem de todos os males que hoje põem em cheque a Corôa com uma parte da opinião publica.

A questão das cartas tão imprevidentemente trazida pelo presidente do Conselho, para a Camara dos Pares, quando a reclamação do Snr. Arroyo parecia ter passado ao olvido; e a mui pouco sensata revelação dos illegaes adiantamentos feitos á Casa Real a proposito da redacção de um artigo do projecto

sobre a contabilidade, imperitamente levada ao seio da Camara dos deputados, lançando o descredito sobre todas as administrações passadas e sobre todos os homens publicos e collocando a Corôa envolvida n'uma atmospheria de suspeição, á falta de um relato circumstanciado d'esses adiantamentos para que d'elle immediatamente ficasse sciente o paiz e fizesse incidir, se é que a houve, a responsabilidade em quem direito fôr, formaram o fio que os inimigos das instituições vinham buscando e que procuraram explorar.

Seria feliz, mesmo propicia aos seus fins, a attitudo assumida pelos mandatarios do partido republicano, provocando propositalmente as medidas de rigôr postas em execução e hoje traduzidas em realidade?

Crêmos bem que não; e assim o pensou a directoria do partido, aconselhando os demais mandatarios a manterem-se n'uma linha de conducta que não determinasse a sua suspensão, indubitavelmente porque essa directoria reconheceu a tempo que o caminho encetado, longe de enfraquecer as instituições monarchicas, mais rigôr e vida lhes insufflava porquanto provocaria o esquecimento temporario de gravames dos partidos e seus chefes e arrastal-os-hia a uma concentração, cujo bloqueio se tornaria invensível.

Mas tudo isto não obsta a que os partidos monarchicos e mui essencialmente o regenerador, embora esquecendo antigos resentimentos politicos para secundar o governo na grave crise que atravessam as instituições, deixem de exigir, passado o momento critico, ao governo que tem por chefe o Snr. João Franco a liquidação das suas responsabilidades tanto mais graves quanto é certo que assumiu perante a Corôa e o Paiz o tremendo compromisso de aniquilar, por meios antinomicos aos seguidos pelos demais partidos do governo, o incremento da acção republicana.

Assim o pensou o partido regenerador, fazendo immediatamente e em seguida ás lamentaveis occorrencias da Camara dos deputados, por intermedio do seu laeder Conde de Paçô Vieira, a declaração que o Paiz conhece em demasia, a qual representa a sua noberrima isenção. De resto, dil-o-ha o tempo, o Snr. presidente do Conselho semeou ventos ha-de necessariamente colher tempestades.

RESPIGANDO...

Quem porfia mata caça, e é bem certo. Ha muito que vimos fazendo herculeos esforços para arrancarmos uma confissãozinha ao órgão camarario, referente ao sem numero

de anomalias e usurpações administrativas que lhe vinhamos apontando, ou melhor, de que vinhamos acuzando a corporação municipal, por cuja defeza tanto se interessa o dito órgão.

Jámais logramos esse desejo porque, saltando por sobre as accusações, cujas respostas comprometteriam a camara, como cão por vinha vindimada, nem sequer ao de leve n'ellas tocava, reduzindo-se a peccaminoso silencio que, traduzindo a sua corroboração, porque quem cala consente, todavia não representava uma expressa confissão.

E tão habituados estavamos a estas evasivas constantes, que nos surpreendeu extraordinariamente a escoregadella do órgão no numero passado pelo que toca aos aforamentos feitos pelo snr. Soares Pinto.

Verdade seja que seria demasiada ousadia negar a pés juntos o que é de facilima inspecção ocular; todavia, se tal succedesse, não nos surpreenderia, tão uzeiro e vezeiro é o órgão em taes processos de defeza.

«O arrematante, depois do aforamento, diz o concentrado jornal» apenas mandou fazer um vallo em parte do limite do poente e collocou tres marcos de esquadria no limite nascente».

Apenas... Acha pouco o órgão? Pois fique sabendo que é o bastante. Qual a razão porque, ao vallar pelo limite poente, não deixou as aberturas de sahida das ruas transversaes, consoante se encontram marcadas na planta, e preferiu incluir toda a área no vallo mandado fazer? Não indicará o facto, para futuro, um acto de posse sobre todo aquelle terreno?

Qual a razão p rque, como era natural, diremos mais, como era correcto, preferir mandar cravar apenas tres marcos no limite nascente, em vez de dois em cada uma das extremidades norte-sul de cada gleba, delimitando-as por fórma a não poder com ellas confundir-se as ruas transversaes? Tres marcos... dois indicam os limites norte-sul de todo o terreno que constitue as glebas e as ruasinhas, e... um, o terceiro, indica qual a direcção do alinhamento na direcção norte-sul e que em toda a linha extrema nascente nenhuma solução de continuidade existe, visto não ter no limite poente outro marco a que corresponda.

Não indicará este facto, para futuro, um acto de posse sobre todo o terreno apanhado pelos marcos e consequentemente sobre as ruas que ficaram exceptuadas na arrematação?

E os dois factos expressamente confessados pelo órgão, bem conjugados, o que indicarão pelo que respeta a actos possessorios?

* * *

Queixa-se o órgão de que accusamos o snr. Soares Pinto. Enganase redondamente. Não é ao snr. Soares Pinto que accusamos, é á camara. Nada temos com os particulares; assiste-nos o direito de invecivar as collectividades administrativas quando, como no caso presente muito mais suggestivo e typico do que qualquer outro pelas circumstancias especiaes em que se encontram presidente da camara e arrematante, permitem abuzos, contra os quaes se devia revoltar a sua consciencia social e official, a quem quer que seja, mórmente quando esses abusos se possam traduzir em perda de direitos de propriedade concelhia e em menosprezo de interesses publicos.

E' á camara que compete, para não ser arguida de suspeição, mandar demarcar, em face da planta, as ruas transversaes exceptuadas de gleba a gleba, vender o matto e os pinheiros d'essas ruas de fórma que fique bem definido o leito das mesmas e assegurado sobre ellas o direito de propriedade da camara.

Feito isto, que se impõe pelo o que o arrematante se ha limitado na sua acção divisoria, ter-se-ha fugido a essa atmospheria de suspeição que se descortina na camara e que está eivando o caracter do seu presidente que, por motivo algum, necessita de se ver envolvido n'essa atmospheria. Abram-se pois as ruas porque assim o exige, no caso especial que se debate, o direito e mais ainda a moralidade.

* * *
Complemento da confissão do órgão:

«E demais esses caminhos bem como outros que serão abertos, são absolutamente necessarios para a servidão das 4 glebas que tem a area de 261:229 metros quadrados».

Em pratos limpos: esses caminhos são necessarios absolutamente para a servidão das glebas do snr. Soares Pinto, cuja area monta a uns poucos de milhares de metros, e por isso, a seu tempo, as abrirá porque, sem elles, não pôde exercer as indispensaveis servidões. Logo nenhum perigo haverá em não serem já delimitados e explorados e inconveniente algum resulta do conglobamento das glebas com os caminhos.

Nas entrelinhas da affirmativa, que supra transcrevemos, diviza-se admiravelmente a intenção do defensor; mas não passará sem o devido reparo.

Os caminhos que o snr. Soares Pinto tem necessidade de abrir, além de não carecerem mais de dois metros de largura, ficarão gosando a natureza de particulares, emquanto que os que se deixaram exceptuados na planta medem de largo um minimo de dez metros e são destinados á serventia publica. Ora 8

metros a menos em cada um dos quatro caminhos em todo o seu trajecto é obra; e, no dizer do orgão, um *trabalhinho* mui limpo.

* * *

Fica pois assente que a camara não deixará nuzurpar os caminhos, porquanto entende que não são actos possessorios os praticados pelo snr. Soares Pinto, que até hoje não cortou nem matto nem pinheiros quer nas suas glebas quer nos caminhos transversaes; e por isso fique o publico tranquillo porque os actos praticados — *vallamento pelo poente e alinhamento em linha recta, com trez marcos só, pelo nascente* — são a mais concludente prova de que o proprietario das glebas pretende assegurar os direitos de propriedade á camara sobre os taes caminhos, mesmo quando venham a decorrer vinte ou trinta annos sem o mesmo *apanhar ou cortar matto e pinheiros* nos alludidos caminhos.

Linda theoria, optima doutrina a dos honrados inspiradores do orgão!

* * *

Como é já demasiado o tempo concedido á camara para se habilitar a responder, por intermedio do seu orgão, a algumas perguntas que lhe temos feito, encetaremos hoje a sua reprodução. E assim poderemos-nos ha dizer o orgão — se a camara já tomou conhecimento do alinhamento feito na rua da Olaria pelo snr. Antonio Ferreira? Se esse alinhamento foi concedido pelo mestre d'obras, mediante deliberação camararia, corroborada pela commissão districtal?

No caso affirmativo: quanto pagou — requerente pela aquisição e em que dia deu o seu custo entrada no cofre municipal? Deliberou a camara alguma coisa sobre a reclamação, apresentada na sua secretaria pelo nosso amigo snr. dr. Almeida? E' já longo o prazo da incubação; e, não podendo ser accusados de exigentes, ficamos aguardando as

respostas afim de apreciarmos devidamente os factos.

NOTICIARIO

PREVENÇÃO

Prevenimos os nossos presados assignantes extranhos ao concelho que vamos proeeder, por intermedio do correio, á cobrança do segundo semestre do nosso semanario que termina no dia 31 do proximo dezembro.

Rogamos a todos a especial fineza de satisfazerem, apóz os avisos, as suas assignaturas nas estações telegrapho postaes, afim de evitar a devolução dos recibos que nos causa bastante prejuizo e grave transtorno na regularidade da nossa escripturação. Desde já os nossos agradecimentos.

A redacção.

»»»»»

D. Irene Ferraz

Quando, na semana passada, á hora da remessa do original para a imprensa, nos chegou ao conhecimento a *delivrance* da esposa do nosso bom amigo Antonio Cunha, distincto official de cavallaria fomos relatado e assim o noticiamos, que mãe e filha se achavam em estado mui satisfactorio, pois se déra com feliz exito o nascimento. Infelizmente assim não succedeu.

Ao parto sobrevieram graves complicações que tornaram muito melindroso o estado d'aquella extremosa senhora e que pozeram em justificado sobresalto toda a sua dedicada familia.

Devido porém aos cuidados e assiduidade medica, que lhe ha dispensado seu cunhado, o nosso amigo Dr. Salviano Cunha, pôde julgar-se, felizmente, conjurado o pe-

rigo e tudo leva a crêr que, em breves dias, a doente entre em franca e rasgada convalescença com o que assás nos congratulamos.

»»»»»

Assassinato

A freguezia d'Esmoriz está dando um contingente formidavel na criminalologia comarcã. Ha uns annos a esta parte, crimes graves se succedem alli d'uma maneira assustadora, deprimindo assim o bom nome d'aquella povoação, cujos habitantes são em geral honestos e trabalhadores. Não obstante isto é inegavel tambem que alli se acolhe como feras uma caterva de vadios, promptos a serem amanhã uns verdadeiros bandidos.

Assim o confirma um repugnante crime alli praticado na noite de 19 para 20 do corrente.

No logar da Estrada Nova e n'uma casa d'aspecto miserando vivia só o octogenario José do Espirito Santo, solteiro, e antigo jornaleiro que á custa d'um trabalho aturado e de muita economia, conseguiu ajuntar um peculiosinho regular para a sua subsistencia agora na velhice. E n'essa casinha a deshoras da noite foi esse pobre velho barbaramente assassinado ás facadas no leito em que dormia com o fim de o roubarem, segundo todas as presumpções, arrombando-se para entrar e pôr em pratica, tão inaudito attentado, a parede da casa.

Eis como se deu pela morte do infeliz:

Na terça-feira de manhã, sua vizinha Maria Dias Marques, que é quem tratava d'elle, e lhe fazia a comida, ia levar-lhe o almoço e encontrou contra o costume, a porta que dá para a cortinha trancada.

Aberta esta, bateu a uma janellita e como o velho não lhe fallasse, dirigiu-se á unica porta que tem a casa, encontrando-a aberta.

Entrou e ao vêr na cosinha um buraco na parede, suspeitou que se

tratava d'algum crime e gritou por soccorro.

Reunindo-se logo varias pessoas, entraram no quarto escuro onde dormia o velho e um horrivel espectáculo se lhes depara: O Espirito Santo estava morto, atravessado no leito feito com um montão de palha e assente em bancos de madeira, e tendo as pernas dependuradas e o tronco e cabeça envoltos n'uma poça de sangue.

Na primeira impressão toda a gente se retirou horrorizada, mas, passados os primeiros momentos, entraram novamente, verificando então que o Espirito Santo fôa morto ás facadas pois apresentava tres feridas incisivas, uma na garganta e duas no peito.

Comunicado o facto ao regedor snr. Lino Leçã, procedeu-se a uma especie de arrolamento e, além d'uns velhos barris com vinho, foi encontrada uma caixa antiga arrombada, na qual o morto tinha arrecadados os seus haveres. Mas dentro sómente se acharam quatro letras de cambio, sendo uma de 200\$000 réis; outra de 50\$000; outra de 25\$000 e outra de 22\$000.

Nada mais d'importancia se lhe encontrou apesar de se affirmar que dias antes recebera uns 200\$000 réis de devedores, d'onde desde logo se concluiu que, se outra razão mais não teve o movel do crime fóra o roubo.

Quanto aos antecedentes do infeliz octogenario, entendemos esclarecer os nossos leitores sobre o seguinte afim de fazerem os seus juizos:

O assassinado era bemquisto na freguezia e, como se disse, graças ás suas economias, possuia um peculio não inferior a um conto de réis, segundo é voz geral. Tinha uns sobrinhos por alcunho os «Gessos» homens de má nota e muito conhecidos no cadastro do nosso tribunal por varias proezas. Porém, não se dava com elles.

Ha pouco mais d'um mez, o bom

(3) FOLHETIM

Porque se tornou Avarento o Capitão Rabiote?

(A. de Lannay)

«—Tu pensas, proseguiu Rabiote) quantas lagrimas me fez derramar esta despedida dolorosa da minha pobre adorada?... E depois, relendo a carta, sensibilisaram-me certas palavras, a que ao principio não prestara a devida attenção: «*N'um instante de impetuoso ciume...* — Não soube perdoar...» que queria dizer isto?

«—Infeliz rapariga, respondeu Mr. Blot a esta minha pergunta: o senhor, sem o saber—sim, com certeza, sem o saber—causou-lhe muito mal!

«E aqui tens o que elle me contou:

«Apenas a minha nomeação foi sabida na terra, Luiza decidiu o pae a acompanhá-la aqui, porque desejava ser a primeira pessoa que me collocasse as minhas novas dragonas. Chegaram no comboio da noite, e dirigiram-se ao hotel onde nós, os officiaes, comiamos. N'essa noite justamente, eu offerecera aos meus camaradas um banquete para festejar a minha nova posição. A ceia durou até alta noite, e para a festa ser mais completa, cada official tinha trazido a amante. A sala estava, portanto, repleta de raparigas fazendo uma bulha infernal.

«Luiza e o pae, espantados por aquelle medonho *charivari*, não quizeram logo entrar, e escutaram; parece então que ouviram a minha voz. Luiza deixou logo o braço do pae, e d'um salto chegou á porta da sala onde cejavamos; abria-a, sem que, n'aquelle tumulto, ninguem o percebesse, e viu-me abraçado a uma d'essas creaturas da desgraça, que os nossos amigos haviam levado para seu divertimento. Luiza cahiu desmaiada nos braços do pae, que immediatamente a retirou d'aquelle hotel maldito, e partiram ambos, duas horas depois, no primeiro comboio.

«E sem mais palavra, sem mais explicação, Luiza tornou-se esposa de outro homem!

«Fôra eu, portanto, o causador da desgraça da infeliz rapariga, e era ella ainda quem me pedia perdão! Foi para mim um soffrimento atroz. Asseguro-te que, se eu não tivesse na minha presença um terço ordenando-me que vivesse, fazia saltar os miolos. Mas a herança da morte? Mas o infeliz entesinho? Aquella creança considere-a então minha filha; combinei com o tabelião o que devia fazer, jurei educá-la, dar-lhe bonita instrução, e constituí-lhe, pelo menos, um dote regular para que ella podesse casar com algum rapaz digno, dos nossos camaradas, que lhe daria uma posição honrosa.

«Agora nada mais tenho a explicar-te, não é verdade, meu velho? Sim, tenho vivido como anobita, estou macerado como um monge,

suffoquei em mim todo o sentimento, que não fosse este de quasi paternidade. E não é demasiado difficil, attendendo ao imperioso dever, que me obriguei a cumprir. Sim, tenho amontoado os soldos, e amontoal-os-hei sempre enquanto não conseguir o meu fim.

«Pois bem, eis o tal capitão Hargapão! Que me dêem esse nome, não importa; tanto peor para quem assim me chama. Mas se soubesses quanto me sinto feliz! A minha pequena Rosette é um anjo; todos os semestres me enviam a sua photographia; ella herdou de Luiza a belleza e a bondade. O dote tem-se organizado, Blot tem feito milagres de capitalisação, juros amontoados, que sei eu? Em dois annos, quando muito, virá trazer-me Rozette e eu rejubilarei uma minha obra.

«A quantas privações se não condemnariam os homens, se soubessem que no fim d'esta triste vida, tinham o innocente beijo filial e a ternura d'um coração bondoso e adoravel como o da filha de Luiza!

IV

Plichou estava commovido, e nem podia fallar; lançou-se ao pescoço de Rabiote, e enxugando as lagrimas, balbuciu:

—Ah! com os demonios!... meu velho!... Ah! com mil granadas!...

Foi o que a sua eloquencia lhe forneceu no primeiro momento, mas quando, mais tarde, ouvia algum official fallar em desabono de Rabiote, enfurecia-se logo,

—Quem é que falla de Rabiote? gritava elle, tornando-se vermelho: quem é que falla de Rabiote? Não quero que se diga seja o que fór em seu descredito, ouviram? Deante de mim, nunca, com mil baionetas! Deante de mim, nunca! Rabiote é um heroe! Rabiote é um santo! Com mil bombas! Se soubessem... mas, com os demonios! se soubessem quem elle é, vocês diriam, diriam de manhã e á noite em todas as orações: «Santo Rabiote, dae-nos o grande amor do dever e da honra, dae-nos o espirito do sacrificio!...»

V

Rabiote teve a sua recompensa.

Dois annos depois, conforme dissera, Mr. Blot trouxe-lhe uma adoravel e formosa menina, educada sob a vigilancia do honrado tabelião, o qual a havia informado de todos os beneficios de que ella era devedora ao capitão Rabiote.

Rozette possuia um dote de mais de trinta mil francos.

E, como premio de dezoito annos de vida monastica, o bom official recebeu um thesouro, uma filha que adorava.

Não fôra demasiado caro.

E' inutil dizer que Rozette fez um bom casamento.

E eis porque o capitão Rabiote se tornára avaro.

Guilherme Rodrigues.

FIM

do velho esteve bastante doente e fez testamento, dispondo os seus haveres a favor da dita vizinha Maria Dias Marques, casada com Eugenio Rodrigues da Silva, ausente no Brazil, em compensação dos serviços verdadeiramente filiaes que lhe prestava.

D'ahi a má disposição dos taes parentes para com elle e até os seus protestos de vingança, e consequentemente d'elles adveio a suspeita de que eram os auctores de tão nefanda tragedia, sendo por isso presos, mas só no dia seguinte, que foi quando se effectuou a respectiva autopsia ao cadaver.

Tomaram parte n'esta diligencia os snrs. dr. Lobo Castello Branco, juiz de direito da comarca, dr. José Luciano de Bastos Pina, delegado, escrivão Angelo Lima, official Cascaes e os peritos drs. Lopes Fidalgo e João Maria Lopes.

Pela autopsia se confirmou que a morte fôra produzida por um golpe no pescoço, interessando a carotida esquerda e veias jugulares, e por duas facadas no peito, uma no lado direito e outra no esquerdo interessando esta uma costella e ambos os pulmões.

Os indigitados auctores do crime continuam detidos, nada confessando até agora nem nada se averiguando sobre a sua culpabilidade.

Está-se procedendo a investigações sendo a auctoridade administrativa auxiliada por quatro policias civis que requisitou d'Aveiro.

Fallecimento

Em Cativellos (Gouveia) falleceu ha dias a mãe do snr. dr. José Nogueira Dias d'Almeida, distincto clinico municipal n'esta villa, por cujo motivo lhe endereçamos a expressão do nosso pezar.

Associação de Soccorros Mutuos Ovarense

Na respectiva séde reune no proximo domingo, 2 de dezembro, pelas 9 horas da manhã, a Assembleia Geral d'esta Associação, afim de eleger os competentes corpos gerentes para o anno de 1907.

Promoção

Na ordem do exercito publicada no *Diario do Governo* de 17 do corrente foi promovido a alferes e collocado no regimento d'infanteria 21, em Covilhã, o nosso conterraneo e sympathico amigo, Zeferino Camossa Ferraz de Abreu, o qual segue para aquella cidade no dia 29.

Na renovação d'um abraço vão as nossas felicitações muito sinceras.

O mar

O crescimento do mar tem sido extraordinario nas costas de Esmoriz e Cortegaça, onde tem derrubado bastantes palheiros.

Os prejuizos já sobem a algumas centenas de mil réis.

— Tambem devido a agitação do mar não houve trabalho de pesca na praia do Furadouro.

Theatro

Os *Dragões do Rei e a Filha do snr. Crispim* foram os operetas que respectivamente se exhibiram nos espectaculos dados domingo e quinta-feira passada no nosso theatro. O primeiro teve uma casa muito regu-

lar e seu desempenho agradou — talvez mais pela grande dóze de malicia que encerrava a peça, do que pelo valor d'esta e trabalho... E o segundo tendo uma pequena casa, tambem não teve grande valor artistico. A peça, algo burlesca, teve comtudo boa interpretação por parte dos actores Antunes, no papel de Chrispim, e Ferreira no de comendador Aleixo.

A maior parte dos espectadores sahiu bem impressionada pelo desempenho. Comtudo continúa a notar-se grande defficiencia de vozes. No spectaculo d'hoje sobe novamente á scena, a pedido, a afamada opereta *O Moleiro de Alcalá*, que é engraçada e agradou muito na primeira representação.

Os bilhetes estão á venda no local do costume.

Distribuidor do correio

Por despacho ante-hontem publicado no *Diario do governo*, passou á situação de inactividade, com a totalidade do seu vencimento, o distribuidor do correio d'esta villa, snr. Manuel Rodrigues Neves.

Espancamento

Ainda na freguezia d'Esmoriz foi ha dias cruelmente espancado, junto á estação dos caminhos de ferro, por tres meliantes, Augusto Rei, do logar da Boa-Vista.

Segundo nos affirmam, o estado do ferido é grave.

Nova alfaiateria

Na Praça e sob a direcção do sr. Guilherme Corrêa de Sá, abriu na terça-feira uma nova alfaiateria, que é uma especie de filial da antiga e acreditada alfaiateria de seu pae, sr. Bernardo José Corrêa de Sá.

Na secção competente vae o respectivo annuncio.

Notas a lapis

Faz hoje annos o nosso assignante sr. Manuel Paes da Silva. Parabens.

— Partiu no principio da semana com sua esposa para Lisboa, afim de passar a estação d'inverno, o sr. Manuel Rodrigues d'Oliveira, abastado capitalista de S. Vicente.

— Passa incommodado de saude o sr. Joaquim Ferreira da Silva, por cujas melhoras fazemos sinceros votos.

— Encontram-se felizmente melhores das suas doenças os meninos Ambrosina e José, filhos do nosso estimado amigo João Ferreira Coelho, e os filhinhos dos srs. José da Costa Raymundo e José Luiz da Silva Cerveira. Estimamos.

— Regressou de Lisboa o nosso assignante sr. Manuel da Silva Borges.

— Já retirou do Furadouro, fechando alli o seu acreditado estabelecimento, o sr. Silva Cerveira.

Boletim d'estatística sanitaria

Durante o mez de Outubro o movimento da população n'este concelho foi o seguinte:

Nascimentos 86, sendo 46 do sexo masculino e 40 do feminino.

Casamentos 15.

Obitos 75, sendo 42 varões e 33 femeas.

Obitos por edades:

Até 2 annos	30
De 2 a 10 annos	5
De 10 a 20 »	2
De 20 a 30 »	4
De 30 a 40 »	3
De 40 a 50 »	4
De 50 a 60 »	2
De 60 a 70 »	7
De 70 a 80 »	4
De 80 a 90 »	13
De 90 a 100 »	1
	75

Doenças por causa de morte:

Febre typhoide	2
Diphtheria	1
Tuberculose pulmonar	1
Meningite simples	1
Congestão e hemorragias cerebraes	2
Lesão do coração	3
Bronchite aguda	1
Bronchite chronica, emphysema e lesão cardiaca	1
Pneumonia	2
Congestão pulmonar	1
Enterite	11
Mal de Bright	1
Lympho-sarcoma do pescoço	1
Cystite	1
Cystite purulenta complicada de abscessos pelvicos	1
Alcoolismo chronico	1
Debilitade congenite	1
Debilitade senil	6
Doenças ignoradas	37
	75

Annuncios

NOVA ALFAIATERIA

DE

Guilherme Corrêa de Sá

Praça—OVAR

N'este estabelecimento executa-se toda a obra relativa á sua arte com a maxima perfeição e rigor da moda.

O GABÃO ELEGANTE OU VARINO DE AVEIRO

E' e ha-de ser sempre o agasalho mais conveniente e elegante contra o frio, vento e chuva e se quereis o verdadeiro só o encontrareis na Alfaiateria da Moda no Largo da Praça d'esta villa n.º 46, de Abel Guedes de Pinho, natural d'Aveiro. Além de saber fazer os grandes e afamados gabões ou varinos da sua terra executa com a maxima perfeição e rapidez toda a obra concernente á sua arte pelo que toma a responsabilidade no seu bom acabamento.

ARREMATACÃO

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia nove de dezembro proximo por 11 horas da manhã e á porta do Tribunal judicial d'esta comarca, na execução por custas e sellos que o Excellentissimo Doutor Delegado do Procurador Regio d'esta mesma comarca move contra Manoel Maria Fernandes Teixeira, casado, judicialmente separado de pessoa e bens de sua mulher, negociante, do Bairro dos Campos, d'esta villa, se ha-de proceder á arrematação da sexta parte d'uma morada de casas altas e baixas com

quintal e mais pertencas, sita na rua de Cal de Pedra, d'esta mesma villa, allodial, cuja sexta parte foi avaliada em 180\$000 réis e ha-de ser entregue a quem mais offerecer sobre o preço da avaliação. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á arrematação, querendo.

Ovar, 9 de Novembro de 1906.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

Lobo Castello Branco.

O Escrivão,

João Ferreira Coelho.

(578)

EDITOS DE 30 DIAS

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No juizo de direito da comarca d'Ovar e pelo cartorio do escrivão Coelho, correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando o interessado Francisco Marques da Costa, casado em segundas nupcias, ausente nos Estados Unidos do Brazil, em parte incerta, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de seu filho Alexandre Marques da Costa, que foi, Jo logar de Gavinho, freguezia de Cortegaça, em que é inventariante a sua viuva Maria Rodrigues, do mesmo logar e freguezia e este sem prejuizo do andamento do alludido inventario.

Ovar, 10 de novembro de 1906.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

Lobo Castello Branco.

O Escrivão,

João Ferreira Coelho.

(579)

ARREMATACÃO

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 16 do proximo mez de dezembro por 11 horas da manhã á porta do tribunal judicial, na execução por custas que o Ex.º Dr. Delegado do Procurador Regio n'esta comarca, move contra Manoel Maria Fernandes Teixeira, casado, mas judicialmente separado de pessoa e bens de sua mulher, negociante, do Bairro dos Campos, d'esta villa, se ha-de proceder á arrematação da sexta parte d'uma morada de casas altas e baixas com quintal e mais pertencas, situada na rua de Cal de Pedra, d'esta villa, allodial, avaliada em 180\$000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos.

Ovar, 20 de novembro de 1906.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Lobo Castello Branco.

O Escrivão,

João Ferreira Coelho.

(580)

800\$000 réis

Da Associação de Soccorros Mutuos emprestam-se, em todo ou eo parte, sob garantia hypothecaria.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 5 de novembro de 1906

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

	HORAS			Natureza dos comboios
	S. Bento	Ovar	Aveiro	
MANHÃ	P.	Ch.	Ch.	Tramway Omnibus Tramway
	5,20	6,58	—	
	6,35	7,53	8,36	
TARDE	9,50	11,21	12,8	Omnibus Tramway Tramway Correio
	12,45	2,22	3,8	
	5,38	5,18	—	
	5,46	7,27	8,21	
	8,56	10,20	11	

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

	HORAS			Natureza dos comboios
	Aveiro	Ovar	S. Bento	
MANHÃ	P.	Ch.	Ch.	Tramway Correio Tramway Tramway
	5,58	4,51	6,33	
	5,40	6,24	7,47	
TARDE	11,1	11,54	1,43	Omnibus Tramway Omnibus
	4,55	5,39	7,1	
	—	5,55	7,39	
	10,19	11	12,22	

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT. DA

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurea, 132 a 138

— LISBOA —

SERÕES

Revista mensal ilustrada

Cada numero, com 2 suplementos—
A musica dos Serões e Os Serões das
senhoras—200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE

CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200
réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOSSABER

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas il-
lustrado e impresso em bom papel,
com encadernação de panno, 300 réis.

Um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reúne em pequenos
volumes portateis, ao alcance de todas
as intelligencias e de todas as bolsas, as
noções scientificas mais interessantes,
que hoje formam o patrimonio intelle-
ctual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses
O homem primitivoLIVRARIA EDITORA
GUIMARÃES & C. A

108, Rua de S. Roque, 110

— LISBOA —

Tratado completo

de cosinha e copa

POR

CARLOS BENTO DA MAIA

Auctor dos Elementos de Arte Culinaria

Fasciculo de 16 pag. illustrado, 40 réis
Tomo de 80 paginas illustrado, 200 réis

A LISBONENSE

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

LISBOA

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas . . . 50 réis
Tomo de 80 paginas . . . 150 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do
celebre auctor do «Rocambole»

PONSON DO TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Com-
panheiros no Amor, A Da-
ma da Luva Negra, A Con-
dessa de Asti e A Bailarina
da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramatico
de Elilie Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos

por Victor Tissot e Constante Améro

Illustrada com esplendidas gravuras

Obra no genero de Julio Verne

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Manual da cosinheira

Muito util a todas as mães de familia,
cosinheiros, restaurantes, casas de
pasto, hoteis, etc.

Mais de 1.500 receitas para ricos e pobres

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

VIUVA E VIRGEM

Romance d'amor

por Jules Lermia

Versão livre de J. da Camara Manoel
Illustrações de Alfredo de MoraesFasciculo de 16 paginas . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

João Romano Torres

EDITOR

112, Rua de Alexandre Herculano, 120
LISBOA

Traz em publicação:

A ALA DOS NAMORADOS

Romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fasciculo 40 réis
Cada tomo 200 réisToda a obra constará apenas
de 12 tomos

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, re-
vista e corrigida segundo as melhores
edições francezas, por Guilherme Ro-
drigues.O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciculo. Cada tomo
100 réis.

EMPREZA

DA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descrição popular das raças huma-
nas e do reino animal, edição portugue-
za larguissimamente illustrada.60 réis cada fasciculo mensal e 300
réis cada tomo mensal. Assignatura per-
manente na sede da empreza.

NOVO DICCIONARIO

ENCYCLOPEDICO

ILLUSTRADO

POR

Francisco d'Almeida

Fasciculo, 50 réis—Tomo, 250 réis

Empreza Editora Costa Guimarães & C.

Avenida da Liberdade, 9

LISBOA

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis
Cada tomo 150 réis

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Tuberculose social.—Critica dos mais
evidentes e perniciosos males da nossa
sociedade, por Alfredo Gallis.I. Os Chibos.—II. Os predestinados—
III. Mulheres Perdidas—IV. Os De-
cadentes—V. Malucos?—VI. Os Po-
liticos—VII. Saphicas.—Cada volu-
me 500 réis.A giria portugueza.—Esboço de um
dicionario de calão, por Alberto Bes-
sa, com prefacio do dr. Theophilo
Braga.—1 vol. br. 500, enc. 700 réis.A Mulher de Luto.—Processo ruidoso
e singular. Poema de Gomes Leal,
500 réis.

Antiga Casa Bertrand

DE

JOSÉ BASTOS

73 e 75—R. Garrett—73 e 75
—LISBOA—

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurès

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8
paginas cada uma, grande formato,
com 10 esplendidas gravuras, pelo me-
nos.—200 réis.

EDITORES—BELEM & C. A

R. Marechal Saldanha, 26

Em publicação:

A FILHA MALDITA

Romance illustrado

de EMILE RICHEBOURG

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs.
Cada tomo mensal em brochura, 200 re.

Lgrimas de Mulher

Romance illustrado de

D. Julian Castellanos

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis
Tomo mensal em brochura . 200 réis

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a
formação da lingua até ao fim do seculo
XVI.PARTE III—Litteratura hespanhola desde o
fim do seculo XVII até hoje.PARTE IV—Litteratura hespanhola no se-
culo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicida-
de e ordem, precisão de factos e de juizes
e inexcusable clareza de exposição e de lin-
guagem se condensa n'esse volume a histo-
ria de todo o desenvolvimento da litteratura
hespanhola desde as suas origens até agora.
Livro indispensavel para os estudiosos re-
commenda-se como um serio trabalho de
vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza